

A FAMÍLIA NA ESCOLA: Perspectivas no Campus Colinas do Tocantins

Jonathan Ribeiro Ferreira¹, Jânio Gomes Noletto², Paulo Hernandes Gonçalves da Silva³

^{1 e 2} Acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação – Campus Colinas (IFTO); e-mail: jonathanribeiro5434@gmail.com e janiogomes321@gmail.com

³ Doutorado do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins (Campus Araguaína) – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: O presente artigo trata da participação da família na instituição escolar como aliado no desempenho e melhoria do rendimento dos estudantes. Objetivou-se a análise da parceria entre a escola e os pais, que mesmo situações distintas possuem propósitos semelhantes, e, por conseguinte, remetem à responsabilidade compartilhada para a formação e a educação dos discentes. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e a pesquisa documental do Campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins, de forma a permitir estudo entre teoria e prática. Como resultado tem-se o entendimento de que no mundo atual, é necessária a parceria entre a família e escola, na perspectiva do compartilhamento das responsabilidades.

Palavras-chave: escola, estudante, família, formação

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma reflexão acerca do tema “A família na escola: Perspectivas no Campus Colinas do Tocantins”, e a partir desse ponto, procura-se evidenciar a importância da parceria entre a escola e a família. Vive-se numa época em que os contrastes e desintegrações dos valores são os maiores obstáculos para o ser humano, sendo que a sociedade se fundamenta no individualismo e a ideologia de coletivo fica desestruturada, uma vez que dentre as vítimas, tem-se as crianças e adolescentes, que, sofrem quando não conseguem desenvolver suas potencialidades (TIBA, 1996).

Percebe-se, consoante ao posicionamento de Paro (2007), que desde os primeiros anos de idade, a criança se desenvolve plenamente quando é incentivada ou estimulada. A característica do afeto faz a criança perceber que sua família aposta em seu potencial de aprendizagem, assim facilita a sua compreensão da realidade, bem como a capacidade de resolver problemas, inclusive, buscando diversas maneiras para atingir seus objetivos.

Conforme Aguiar et al (2006), este artigo tem justificativa em firmar a convicção de que a família não é somente um berço da cultura e a base da sociedade, mas é também o centro da vida social. A educação da criança no âmbito familiar é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto.

Assim, objetiva-se analisar a participação da família na escola, no formato que ocorre no campus Colinas do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), uma vez que segundo muitos estudiosos,

como Vygotsky (1998), é verdadeira a consideração de que a família é e sempre será a influência mais poderosa para formação da personalidade e do caráter de cada indivíduo.

2 METODOLOGIA

Para Sayão (2009), pesquisar é uma das tarefas que mais impulsionam o aprendizado e o amadurecimento numa determinada área de estudo, principalmente, pela possibilidade de se buscar inúmeras fontes, quando se faz a revisão de literatura, e desta forma, as bibliotecas digitais facilitam e simplificam essa tarefa, porque trazem os recursos eletrônicos de busca e cruzamento de informações que facilitam a vida do pesquisador.

Por isso, conforme Richardson (1999), antes de iniciar uma pesquisa bibliográfica, é preciso ter muito claro qual é o seu objetivo, já que uma pesquisa bibliográfica pode ser feita em abrangência ou em profundidade e, no entanto, o mais importante é a definição, desde o início, do que se pretende com ela. Logo, sabe-se que muito já foi pesquisado sobre a relação entre escola e família, porém por meio do delineamento documental da pesquisa, além de se fundamentar nos teóricos atuais, esta pesquisa também analisou os documentos institucionais do Campus Colinas do Tocantins.

Esclareça-se, portanto, que este artigo se fundamentou em dois planos: o de coleta de dados e o de análise dos dados. O primeiro plano refere-se exclusivamente à revisão de literatura e ao Regimento Interno do campus. No tocante ao segundo plano, objetivou-se a leitura, o fichamento dos dados, a transcrição dos teóricos mais importantes, e em seguida, organizou-se em uma tabela os dados desse regulamento, de forma a permitir a análise da teoria com a prática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

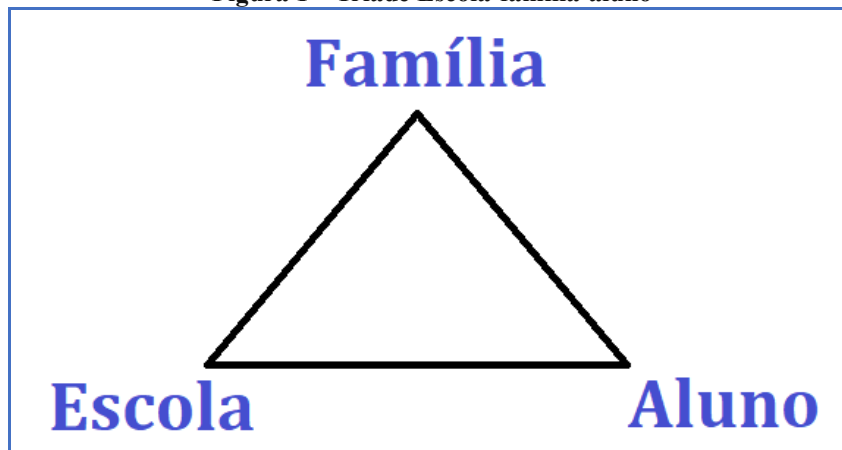
3.1 A função da educação escolar e da família

Existe também a educação familiar, conforme Macedo (1994), a escola não se direciona apenas ao mundo de ensino formal, mas também a um mundo em que cada educando possa se familiarizar com os desejos de socialização, onde se possa aprender e praticar o respeito, desfrutando dos direitos às liberdades de expressão e opiniões, e que se sintam à vontade em um universo em que viverão com outros que possuem características diferentes, como cor, credo, classe econômica, dentre outros.

O apoio escolar é indispensável ao tratar a formação do estudante, uma vez que a escola pode ajudar o educando na decisão do que espera da vida e o que pode ser feito rumo a esta escolha. É por isso, de total responsabilidade política os investimentos para garantia de uma educação de qualidade, mesmo quando a instituição seja pública, pois investir na educação pública é oferecer a oportunidade para classes que sejam desfavorecidas em relação ao ensino particular (DAYRELL, 1999).

O processo de educação formal não pode esquecer a família para auxiliar paralelamente na formação dos estudantes. Não cabe aos pais apenas a educação em casa. A presença dos pais na instituição escolar poderá trazer benefícios importantes para a socialização do estudante, e é fundamental para a ajuda à escola, conforme se observa na figura 1, que segue:

Figura 1 – Tríade Escola-família-aluno



Fonte: Almeida (2018)

Ao analisar a figura 1, nota-se que, segundo Almeida (2018), nem a escola, nem a educação sozinha transformam a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbitrário, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

Vale a consideração quanto ao pensamento de Tiba (1996, p.140): “o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais devem ter princípios muito próximos para benefício do filho/aluno”.

3.2 Análise no regimento interno do Campus Colinas do Tocantins

O Campus Colinas do Tocantins tem como missão educativa preparar indivíduos para o exercício da cidadania, promover consciência social, formar e qualificar técnicos competentes e atuantes na sociedade, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento e crescimento humano, e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e esta missão precisa ser assegurada (IFTO, 2018).

Portanto, o acompanhamento dos pais precisa contar com o vínculo das partes responsáveis: pais e gestão escolar. Conforme estabelecido no Regimento, vê-se que a instituição sempre está à disposição para tratar sobre o cotidiano escolar e as metodologias pedagógicas, e ao fim de cada bimestre realizar a reuniões de pais e mestres.

Para Caetano (2004), quando se parte do princípio de que a família é a base do ser humano, não fazendo referência a família com laços de sangue, mas também afetivos, pode-se definir a família como um conjunto de pessoas que se une pelo desejo de estarem juntas, de construir algo duradouro com laços afetivos e complementação. Por conseguinte, nota-se de suma importância, esta interligação entre escola e pais, conforme observado em alguns artigos do Regimento Interno do Campus Colinas do Tocantins e que será no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Regimento Interno e ações que envolvam a família na escola

Artigo	Dispositivo	Responsável
25	XIV- promover reuniões com a comunidade interna e externa, pais, profissionais de educação e parceiros, visando ao acompanhamento e à avaliação das atividades de ensino implementadas.	Gerência de Ensino - GE
40	IV- assessorar as organizações estudantis e de pais em matérias relacionadas às políticas sociais e ao exercício dos direitos políticos e sociais da comunidade escolar. VIII- incentivar e viabilizar a participação dos pais e/ou responsáveis pelos alunos na vida escolar destes.	Coordenação de Assistência ao Estudante - CAE
41	VII- participar no processo de integração escola- família -comunidade.	Setor de Orientação Educacional - SOE
42	XVIII- orientar participação dos pais e responsáveis em ações educativas.	Setor de Enfermagem
90	Caput - Nos Cursos Profissionalizantes Integrado, subsequentes e concomitantes ao Ensino Médio regular, com exceção dos cursos da modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, haverá, periodicamente, reunião com os pais dos discentes e seus respectivos professores para tratar sobre assuntos referentes ao processo ensino/aprendizagem. Tais reuniões visam garantir a efetiva participação dos pais na vida escolar de seus filhos, bem como permitir que o <i>Campus</i> realize uma avaliação contínua desse processo.	Gerência de Ensino - GE
105	§ 2º A participação pais, servidores, colaboradores terceirizados, membros de núcleos, representante de comissão, conselhos e órgãos colegiados, em questões de natureza disciplinar discente, ocorrerão em caráter consultivo e colaborativo, para fins de subsidiar a tomada de	Comissão do Conselho Disciplinar - CCD

decisão do conselho disciplinar.

Fonte: IFTO (2018).

A análise do quadro 1, evidencia os dispositivos e os responsáveis para estreitamento dos laços entre família e escola. Assim, para o cumprimento do Regimento Interno, vê a necessidade de se relacionar de forma envolvente com o desenvolvimento do estudante, participando em todas as ações cotidianas da criança ou do adolescente, conhecendo assim suas dificuldades, seus sonhos, suas habilidades, e acima de tudo seu comportamento. Para Gokhale (1980), a escola vem ser um ambiente em que longe da família a criança passa a solidificar os conceitos e valores apreendidos e, a partir disso, trabalhar conjuntamente com a família.

À luz das teorias de Tiba (1998), Almeida (2018), Rego (2003) e Caetano (2004), observou-se que o Regimento Interno do Campus Colinas do Tocantins alia os pressupostos teóricos à sua vivência, inclusive pelo fatos dos vários setores pedagógicos da instituição envolvidos com a temática aqui estudada.

Ainda com base no quadro 1, nota-se que os pais, além de acompanhar seus filhos, devem estar conscientes e conhecedores do Regimento Interno da instituição, para que torne transparente o modo de organização daquele espaço educativo, assim facilitando a compreensão das atividades pedagógicas.

Quanto ao parágrafo único do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), esclareça-se que se trata de um direito dos pais ou responsáveis ter conhecimento e ciência de todo o processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais, isto é, importa-se com aproximação da família ao convívio escolar. Portanto, o vínculo afetivo existente entre pais e filho, pode exceder barreiras além do lar, e assim, a expansão deste, pode oferecer segurança ao educando/filho, conforme preceitua Rego (2003).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a reflexão sobre a interação entre escola e família é necessária, pois compete tanto aos pais quanto à escola a formação de uma criança inexperiente e imatura em um cidadão responsável e consciente de seus direitos e deveres em uma sociedade.

Neste ambiente, deve ocorrer sinergia entre pais, professores e profissionais pedagógicos, que reforça este argumento conclusivo de que a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato

com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas.

Apreendeu-se que a promoção das várias atividades de interação entre pais, filhos, equipe pedagógica e professores, no campus Colinas do Tocantins é de responsabilidade de setores como SOE, GE, CAE, CCD e Enfermaria, para que se torne mais forte a relação de confiança nas partes envolvidas, sendo, portanto, o regimento interno, o documento regulador dessas estratégias.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. da S [et al]. **Conselho escolar e a relação entre a escola e o desenvolvimento com igualdade social**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

ALMEIDA, H.M.de. **Problemas Contemporâneos da Educação: Escola e Família**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 06, Vol. 05, pp. 17-24, ISSN:2448-0959, 2018.

CAETANO, L. M. **Relação escola e família: uma proposta de parceria**. Dialógica, 2004.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio- cultural: múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. Brasília, Distrito Federal: Editora Senado, 1990.

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** In: Revista Debates Sociais. Nº. 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

IFTO. **Processo nº 23725.000592/2018-27 da Elaboração Regimento Interno do Campus Colinas do Tocantins do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins**. Sistema Eletrônico de Informação – SEI, 2018.

MACEDO, R.M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. 3º Ed. Xamã. São Paulo, 2007.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAYÃO, L. F. **Afinal, o que é biblioteca digital?** Revista USP, n. 80, p. 6-17, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13709/15527> Acesso em 01/02/2019 (2009).

TIBA, I. **Disciplina, limite na medicação certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

